



SECRETARIA
DA SAÚDE - SESAPI



Boletim de Informação em Saúde – BIS

Boletim Informativo de Acidentes de Trabalho no Piauí em 2024

Teresina, 2025



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ – SESAPI
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO PIAUÍ – DIVISA
COORDENAÇÃO DE ANÁLISE, DIVULGAÇÃO DE SITUAÇÃO E TENDÊNCIA EM
SAÚDE – CADSTS

RAFAEL TAJRA FONTELES

Governador do Estado do Piauí

ANTÔNIO LUIZ SOARES SANTOS

Secretário de Estado da Saúde do Piauí

LEILA MARÍLIA DA SILVA SANTOS

Superintendente de Atenção Primária à Saúde e Municípios – SUPAT

TATIANA VIEIRA SOUSA CHAVES

Diretoria de Vigilância Sanitária

IOLANDA SOARES DA CUNHA

Coordenação do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - CEREST

ORGANIZADORAS DESTA EDIÇÃO:

Ivanna Mara Martins Leite Dias Soler Márcia Cristina Ferreira Brandão

ELABORAÇÃO DESTA EDIÇÃO:

Ivanna Mara Martins Leite Dias Soler Márcia Cristina Ferreira Brandão Maria Deusilene de Brito

Vera Regina Cavalcante Barros Lannara Sofia de Araújo Pereira (PET/UFPI)

Luiza Myslene Soares da Conceição Lemos (PET/UFPI) Maria Eduarda Costa Soares (PET/UFPI)

Vitória Reis Cordeiro (PET/UFPI)

LISTA DE SIGLAS

SIGLA	SIGNIFICADO
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
NR	Norma Regulamentadora
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PGR	Programa de Gerenciamento de Risco
RENASTT	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

I - Introdução

II - Objetivos

Geral

Específicos III - Métodos

IV- Categorias e Variáveis Analisadas

V- Resultados Preliminares

VI - Conclusões Analíticas

VII - Recomendações Estratégicas VII - Limitações

IX - Referências

I- INTRODUÇÃO

No Brasil, os acidentes de trabalho representam um sério problema de saúde pública, com impacto social, econômico e na saúde, o que acarreta consequências físicas e emocionais para as vítimas, gerando custos sociais e produtivos, destacando a necessidade de políticas eficazes de prevenção e monitoramento.

O trabalho e as condições em que ele é realizado podem constituir fatores determinantes para a ocorrência de doenças, agravos e óbitos. Dessa forma, a exposição dos trabalhadores a situações de risco nos ambientes de trabalho pode interferir no processo saúde-doença, refletindo no aumento da frequência de doenças e agravos, no surgimento precoce de certas patologias, ou potencializando a complexidade desses eventos (BRASIL, 2001).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (VISAT) é um dos principais componentes da Vigilância em Saúde para as ações relacionadas ao trabalho e tem como objetivo promover a qualidade de vida e conhecer o perfil dos trabalhadores e trabalhadoras. Dentre as atividades desenvolvidas, temos a vigilância epidemiológica dos agravos relacionados ao trabalho (acidentes, intoxicações exógenas, dentre outras) e a vigilância dos ambientes e processos de trabalho, tanto em estabelecimentos do setor público quanto privado. (BRASIL, 2018).

De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), acidente de trabalho é definido como todo caso decorrente de causas não naturais, abrangendo acidentes e violências (Capítulo XX da CID-10 V01 a Y98), que ocorre no ambiente de trabalho, durante o exercício laboral, quando o trabalhador ou trabalhadora estiver realizando atividades relacionadas à sua função, a serviço do empregador(a) ou representando os interesses do mesmo (Típico), ou no percurso entre a residência e o trabalho (Trajeto). Esse evento provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar perda ou redução (temporária ou permanente) da capacidade laboral e até mesmo a morte e acidentes fatais (BRASIL, 2018).

Diante desse cenário, a notificação desses acidentes deve, obrigatoriamente, ser registrada no Sistema de SINAN, por todos (as) os (as) profissionais de saúde. A correta alimentação do sistema, mediante preenchimento adequado da ficha de notificação, constitui a principal ferramenta para análises epidemiológicas satisfatórias e redução dos índices de subnotificação. Nessa estrutura de vigilância, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CEREST) desempenham papel fundamental na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (RENAST) e atuam como pontos de

integração, articulação e apoio matricial, fornecendo suporte técnico especializado aos demais pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS. Entre suas principais atribuições, destacam-se as capacitações das equipes de saúde, visando qualificar o atendimento na identificação, assistência e notificação de acidentes de trabalho no SINAN (BRASIL, 2006).

É nesse contexto que este Boletim tem por objetivo analisar os dados referentes aos acidentes de trabalho ocorridos em 2024, identificando as principais características – setores produtivos mais afetados, territórios com maior prevalência de onde ocorreu o agravo, gênero e faixa etárias mais atingidas, grau de escolaridade, vínculo empregatício, desfechos pós acidentes (ocorrência de incapacidades temporárias e/ou permanentes), bem como o percentual de acidentes fatais –, com o intuito de subsidiar evidências científicas para tomada de decisões e implementação de políticas públicas e contribuir com o direcionamento de ações preventivas para reduzir a incidência e promover ambientes ocupacionais mais seguros.

II- OBJETIVOS

Geral: Analisar os dados dos acidentes de trabalho no Estado do Piauí em 2024

Específicos:

1. Caracterizar vítimas por gênero, raça, escolaridade e faixa etária;
2. Identificar vínculos empregatícios e setores produtivos mais afetados;
3. Quantificar incapacidades e óbitos;
4. Mapear territórios de maior prevalência.

III- MÉTODO

Para esse Boletim, os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab), referente ao ano de 2024. Para coletar dados no SINAN, os instrumentos utilizados foram a Ficha de Notificação Individual de Acidente de Trabalho e Sistema OnLine do SINAN. Para o SIM, os instrumentos de coleta foram a Declaração de Óbito e Sistema de Informação do SIM. Para o SmartLab foram utilizados os painéis interativos da Plataforma Online. O banco de dados de 2024 foi gerado entre abril e junho de 2025. Os dados foram tabulados no Tabwin32 versão 4.1.5, e exportados para o Excel versão 2007.

As variáveis utilizadas nessa pesquisa foram: territórios de desenvolvimento; sexo; raça; escolaridade; faixa etária; situação de vínculo no trabalho; tipo de acidente e evolução dos casos.

Foram descritos os valores absolutos e respectivos percentuais dos casos de acidentes de trabalho durante o ano de 2024.

IV- CATEGORIAS E VARIÁVEIS ANALISADAS

População	População em Idade Ativa
Territórios	Município, territórios de desenvolvimento
Perfil Sociodemográfico	Raça/cor, gênero, escolaridade e faixa etária
Características laborais	Vínculo empregatício, ocupação (CBO)
Evolução do Caso	Incapacidade temporária, permanente, óbitos

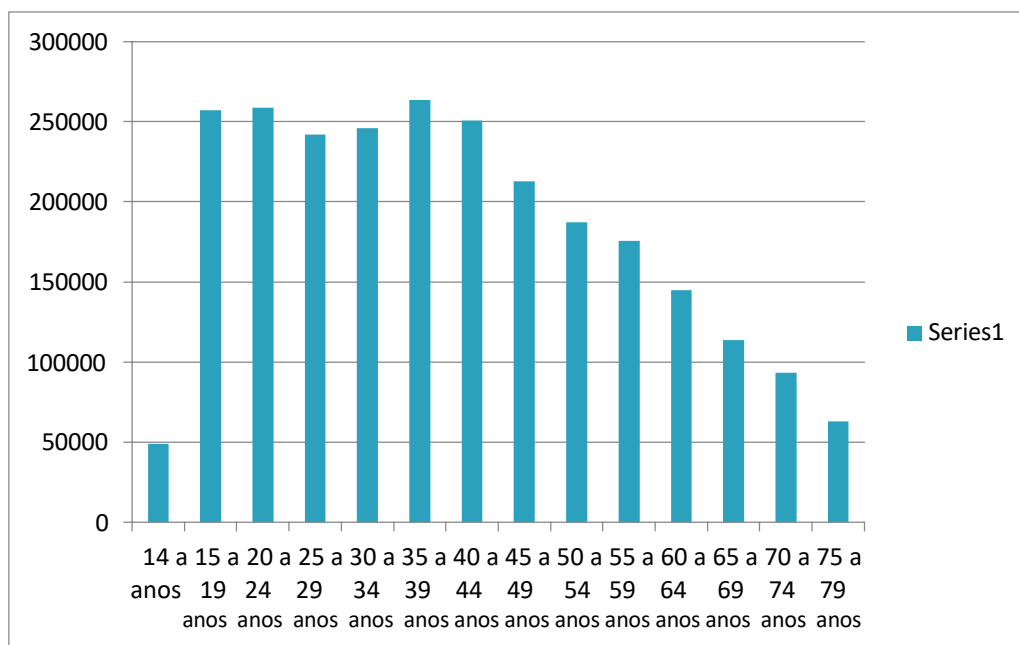
A estruturação das categorias e variáveis deste boletim segue uma lógica que permite uma compreensão abrangente do estudo descrito. As categorias foram escolhidas com intuito de fornecer um perfil epidemiológico completo e socialmente relevante dos acidentes de trabalho ocorridos no Estado do Piauí no ano de 2024. A combinação dessas categorias transforma um simples compilado de números em uma ferramenta importante de análise para decisões das altas lideranças. Ela permite não apenas descrever o que está acontecendo, mas também investigar porque está acontecendo, onde é mais crítico e quem está sendo mais afetado, bem como servirá como fonte de informação para subsidiar o desenvolvimento de estratégias e implementação de ações futuras.

V- RESULTADOS PRELIMINARES

Total de 3.387 acidentes de trabalho foram notificados no Piauí em 2024 (SINAN), um dado que revela, preliminarmente, um perfil de vulnerabilidade concentrado em trabalhadores homens, pardos, de baixa escolaridade e em ocupações informais ou de alto risco.

➤ População Economicamente Ativa

Gráfico1 - População em Idade Ativa (IA), por idade, do Estado do Piauí.



Fonte: IBGE, 2022

O gráfico mostra a distribuição da População em Idade Ativa (PIA) do estado do Piauí, por faixas etárias de cinco em cinco anos, no intervalo de 14 a 79 anos.

Observa-se que a maior concentração da PIA está entre as faixas etárias de 15 a 44 anos, com destaque para o grupo de 35 a 39 anos, que apresenta o maior número de pessoas. A partir da faixa de 45 a 49 anos, verifica-se uma tendência de declínio progressivo na população ativa, à medida que aumenta a idade.

A faixa etária de 14 anos apresenta o menor contingente, por representar o início da entrada na idade ativa, entre 15 e 19 anos, entramos menores aprendizes com idade inferior a 18 anos. As faixas acima dos 60 anos também registram uma redução significativa, refletindo a proximidade ou entrada na fase de aposentadoria e menor participação no mercado de trabalho.

Esse perfil etário indica que o estado do Piauí possui, uma base significativa de população em idade produtiva jovem-adulta, o que pode representar uma janela de oportunidade

para investimentos em emprego, educação profissional e políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

➤ **Territórios de Desenvolvimento**

Tabela 1 – Percentual por Territórios

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO GERAL	ACIDENTES	PERCENTUAL (%)
ENTRE RIOS	1.243.402	1.114	32,9%
GUARIBAS	238.172	1.105	32,6%
PLANÍCIE LITORÂNEA	290.842	385	11,4%
VALE DOS RIOS PIAUÍ E ITAUEIRA	206.599	378	11,2%
CHAPADA DAS MANGABEIRAS	186.012	97	2,9%
VALE DO ITAIM	127.442	81	2,4%
CARNAUBAIS	159.428	71	2,1%
COCAIS	400.268	56	1,7%
VALE DO CANINDÉ	106.768	39	1,2%
TABULEIRO DO ALTO PARNAÍBA	52.237	35	1,0%
SERRA DA CAPIVARA	157.353	17	0,5%

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO GERAL	ACIDENTES	PERCENTUAL (%)
VALE DO SAMBITO	102.676	9	0,3%
TOTAL	3.271.199	3.387	100,0%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

A Tabela 1 (Percentual por Territórios) evidenciou que o território Entre Rios concentrou maior número de acidentes de trabalho no ano de 2024, dado já esperado, tendo em vista que é o território onde está localizado Teresina, a capital do Estado, concentrando a maior densidade demográfica. Quanto á totalidade e distribuição dos acidentes de trabalho por territórios de desenvolvimento, foi constatado que os territórios com maior prevalência foram: Entre Rios com 32,9% dos casos, seguido do território Guaribas com 32,6%. Os territórios Planície Litorânea e Vale dos Rios Piauí Itaueira representaram ambas 11% dos casos. Desta forma esses quatros territórios representam o percentual de mais de 80% dos casos.

➤ Municípios que Notificaram Por Território

Tabela 2.1

REGIÃO DE SAÚDE: ENTRE RIOS	
Município	Nº notificações
220020 Água Branca	2
220040 Altos	3
220325 Curralinhos	7
220550 José de Freitas	1
220630 Miguel Leão	2
220640 Monsenhor Gil	1
220880 Regeneração	3
221050 São Pedro do Piauí	18
221100 Teresina	1.077
Total	1.114

Fonte: SINAN.

O Território Entre Rios, composto por 31 municípios, apresentou significativa subnotificação de acidentes de trabalho em 2024. Conforme dados da Tabela 2.1, apenas **29,03% dos municípios (9 de 31)** realizaram notificações, enquanto **70,97% (22**

municípios) não registraram nenhum caso no período. Este resultado indica possíveis lacunas no sistema de vigilância na maior parte do território.

Tabela 2.2

REGIÃO DE SAÚDE: VALE DO RIO GUARIBAS	
Município	Nº notificações
220340 Dom Expedito Lopes	2
220500 Itainópolis	2
220800 Picos	1091
220935 Santana do Piauí	8
220985 São João da Canabrava	1
221150 Vera Mendes	1
Total	1.105

Fonte: SINAN

O Território Vale do Rio Guaribas, composto por 26 municípios, demonstrou expressiva limitação nas notificações de acidentes de trabalho em 2024. Os dados da Tabela 2.2 revelam que apenas **23,08% dos municípios (6 em 26)** efetuaram registros, enquanto **76,92% (20 municípios)** permaneceram sem nenhuma notificação no período analisado. Este cenário aponta para fragilidades no sistema de vigilância que merecem atenção prioritária.

Tabela 2.3

REGIÃO DE SAÚDE: PLANÍCIE LITORÂNEA	
Município	Nº notificações
220191 Bom Princípio do Piauí	2
220200 Buriti dos Lopes	3
220208 Cajueiro da Praia	5
220265 Caxingó	2
220270 Cocal	8
220570 Luís Correia	2
220669 Murici dos Portelas	4
220770 Parnaíba	359
Total	385

Fonte: SINAN

Dos 11 municípios que compõem o Território Planície Litorânea, **72,73% (8 municípios)** notificaram acidentes de trabalho em 2024, conforme registrado na Tabela 2.3. Apesar do elevado percentual de notificação, que supera a média observada em outros territórios,

permanece uma lacuna significativa, com **27,27% (3municípios)** sem nenhum registro no sistema. Esses resultados indicam avanços na cobertura da vigilância, mas também apontam para a necessidade de estender a notificação à totalidade do território.

Tabela 2.4

REGIÃO DE SAÚDE: VALE DOS RIOS PIAUÍ E ITAUEIRA	
Município	Nºnotificações
220230 Canto do Buriti	3
220390 Floriano	373
220450 Guadalupe	1
220900 Rio Grande do Piauí	1
Total	378

Fonte:SINAN

O Território Vale dos Rios Piauí e Itaueira, composto por 28 municípios, apresenta o mais crítico cenário de subnotificação entre todos os territórios analisados. Conforme a Tabela 2.4, **apenas 14,29% dos municípios (4 em 28)** registraram acidentes de trabalho em 2024, enquanto **85,71% (24 municípios)** permaneceram sem qualquer notificação. Esta situação demanda intervenções urgentes para fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora em toda a região.

Tabela 2.5

REGIÃO DE SAÚDE: CHAPADA DAS MANGABEIRAS	
Município	Nºnotificações
220045 Alvorada do Gurguéia	4
220190 Bom Jesus	46
220290 Corrente	5
220310 Cristino Castro	2
220320 Curimatá	21
220440 Gilbués	7
220665Morro Cabeça noTempo	1
220870 Redenção de Gurguéia	1
220920 Santa Filomena	10
Total	97

Fonte:SINAN

No Território Chapada das Mangabeiras, composto por 21 municípios, a Tabela 2.5 revela um cenário de significativa subnotificação. Apenas **42,86% dos municípios (9 em 21)** registraram acidentes de trabalho em 2024, enquanto a maioria do território - **57,14% (12 municípios)** - permaneceu sem notificações. Esses números evidenciam a necessidade de ampliar a cobertura do sistema de vigilância na região.

Tabela 2.6

REGIÃO DE SAÚDE: CHAPADA VALE DO RIO ITAIM	
Município	Nº notificações
220515 Jacobina do Piauí	3
220520 Jaicós	9
220595 Marcolândia	6
220605 Massapê do Piauí	6
220780 Paulistana	46
220865 Queimada Nova	7
221070 Simões	4
Total	81

Fonte: SINAN

O Território Chapada Vale do Rio Itaim, composto por 16 municípios, apresenta um padrão de notificação ainda insuficiente. De acordo com a Tabela 2.6, **apenas 43,75% dos municípios (7 em 16)** notificaram acidentes de trabalho em 2024, porém, a maioria, **56,25% (9 municípios)**, sem nenhum registro. Este resultado reforça a necessidade de expandir a capacidade de vigilância em mais da metade do território.

Tabela 2.7

REGIÃO DE SAÚDE: CARNAUBAIS	
Município	Nº notificações
220202 Buriti dos Montes	2
220220 Campo Maior	63
220551 Juazeiro do Piauí	2
221040 São Miguel do Tapuio	3
221065 Sigefredo Pacheco	1
Total	71

Fonte: SINAN

O Território Carnaubais, formado por 15 municípios, apresenta um significativo déficit no sistema de notificação. Conforme a Tabela 2.7, **apenas 33,33% dos municípios (5 em 15)** realizaram registros de acidentes de trabalho em 2024, enquanto **66,67% (10 municípios)** permaneceram sem nenhuma notificação. Esta situação indica a necessidade de fortalecer urgentemente a vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora em dois terços do território.

Tabela 2.8

REGIÃO DE SAÚDE: COCAIS	
Município	Nº notificações
220610 Matias Olímpio	1
220840 Piripiri	43
221005 São José do Divino	12
Total	56

Fonte: SINAN

Com 23 municípios, o Território Cocais apresenta o segundo menor índice de notificação entre todas as regiões. Os dados da Tabela 2.8 mostram que **apenas 13,04% dos municípios (3 em 23)** efetuaram registros de acidentes de trabalho em 2024, enquanto **86,96% (20 municípios)** permaneceram sem notificações. Este cenário evidencia uma grave lacuna na vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora, exigindo ações imediatas para ampliação da cobertura notificadora no território.

Tabela 2.9

REGIÃO DE SAÚDE: VALE DO CANINDÉ	
Município	Nº notificações
220207 Cajazeiras do Piauí	1
220490 Isaías Coelho	1
220700 Oeiras	29
221080 Simplício Mendes	8
Total	39

Fonte: SINAN

O Território Vale do Canindé, constituído por 14 municípios, demonstra expressiva fragilidade em seu sistema de notificação. Conforme registrado na Tabela 2.9, **apenas 28,57% dos municípios (4 em 14)** notificaram acidentes de trabalho em 2024, ao passo que **71,43%**

(10 municípios) mantiveram-se sem nenhum registro. Estes números reforçam a necessidade de implementar medidas para ampliar a cobertura da vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora na maior parte do território.

Tabela 2.10

REGIÃO DE SAÚDE: TABULEIROS DO ALTO PARNAÍBA	
Município	Nº notificações
220080 Antônio Almeida	4
220115 Baixa Grande do Ribeiro	16
2201063 Sebastião Leal	4
221120 Uruçuí	11
Total	35

Fonte: SINAN

No Território Tabuleiros do Alto Parnaíba, composto por 5 municípios, a Tabela 2.10 revela um cenário positivo de notificação. **80% dos municípios (4em5)** registraram acidentes de trabalho em 2024, demonstrando boa cobertura do sistema de vigilância. Contudo, permanece uma lacuna a ser superada, já que **20% (1 município)** não realizou nenhuma notificação, indicando a necessidade de estender a vigilância à totalidade do território.

Tabela 2.11

REGIÃO DE SAÚDE: SERRA DA CAPIVARA	
Município	Nº notificações
220070 Anísio de Abreu	1
220335 Dirceu Arcoverde	1
220345 Dom Inocêncio	11
221060 São Raimundo Nonato	4
Total	17

Fonte: SINAN

O Território Serra da Capivara possui 20 municípios. Na tabela 2.11 foi constatado que apenas 20% dos municípios do território Serra da Capivara notificaram acidentes de trabalho no ano de 2024, portanto 80% dos municípios não realizaram nenhuma notificação no referido ano. O Território Serra da Capivara, composto por 20 municípios, apresenta um dos menores índices

de notificação do Estado. Conforme a Tabela 2.11, **apenas 20% dos municípios (4 em 20)** registraram acidentes de trabalho em 2024, enquanto **80% (16 municípios)** permaneceram sem nenhuma notificação. Esta situação configura um vazio significativo de informações, exigindo ações específicas para implementação da vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora na região.

Tabela 2.12

REGIÃO DE SAÚDE: VALE DO SAMBITO	
Município	Nº notificações
221130 Valença do Piauí	9
Total	9

Fonte: SINAN

O Território Vale do Sambito, composto por 14 municípios, apresenta o mais crítico cenário de subnotificação entre todos os territórios analisados. Conforme a Tabela 2.12, **apenas 7,14% dos municípios (1 em 14)** realizaram notificações de acidentes de trabalho em 2024, enquanto **92,86% (13 municípios)** permaneceram sem nenhum registro. Esta situação demanda intervenções prioritárias e imediatas em praticamente toda a extensão do território.

➤ Perfil Sociodemográfico

✓ Raça/Cor

Tabela 3.1-Dados Gerais Consolidados Raça/Cor

INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO		
Raça	Total de Notificações	Percentual
Ignorada/Branco	416	12,3%
Branca	182	5,4%
Preta	257	7,6%
Amarela	12	0,4%
Pardo	2516	74,3%
Indígena	4	0,1%
Total	3387	100%

Fonte: SINAN

Foi observado que quanto aos critérios raça/cor os(as) trabalhadores (as) que mais sofreram acidentes de trabalho são pardos(as), representando 74,3% dos casos, seguidos de pretos(as) 7,6%, que somados representam 81,9% das pessoas que sofreram acidente de trabalho.

Branco(as) totalizam 5,4%, salientando que o campo ignorado/branco tem um destaque, pois representaram 12,3% dos casos.

Tabela 3.2-Municípios que mais notificaram

Município	Total	Parda	% Parda	Preta	% Preta	Ignorados	%Ignorados
Picos	1,091	953	87.4%	54	5.0%	9	0.8%
Teresina	1,077	832	77.3%	151	14.0%	50	4.6%
Floriano	373	353	94.6%	3	0.8%	8	2.1%
Parnaíba	359	37	10.3%	9	2.5%	299	83.3%
BomJesus	46	34	73.9%	2	4.3%	6	13.0%
CampoMaior	63	53	84.1%	2	3.2%	5	7.9%
Paulistana	46	21	45.7%	7	15.2%	5	10.9%
Piripiri	43	39	90.7%	3	7.0%	0	0%
Oeiras	29	5	17.2%	6	20.7%	17	58.6%
Baixa Grande do Ribeiro	16	14	87.5%	0	0%	0	0%

Fonte: SINAN

Percentuais altos de registros sem informação racial em Parnaíba (83,3%) e Oeiras (58,6%) comprometem significativamente a análise dos dados nessas localidades. Em contraste, os municípios de Teresina (4,6%), Picos (0,8%) e Piripiri (0%) apresentam índices baixos de registros ignorados, o que confere muito mais confiabilidade aos seus dados para um estudo racial.

✓ **Gênero**

Tabela3.3 – Dados Gerais Consolidados – Gênero

Sexo	Total	Percentual
Masculino	3001	88,6%
Feminino	386	11,4%
Total	3387	100%

FonteSINAN

Foi constatado que o gênero masculino representa 88,6% dos casos de acidente de trabalho no ano de 2024, estatística semelhante a outros tipos de acidentes quanto a prevalência do gênero masculino.

Tabela3.4 – Municípios com Maior Número Absoluto de Acidentes por Gênero:

Município	Masculino	%Masculino	Feminino	% Feminino	Total
Picos	996	91,3%	95	8,7%	1.091
Teresina	923	85,7%	154	14,3%	1.077
Parnaíba	328	91,4%	31	8,6%	359
Floriano	344	92,2%	29	7,8%	373
Campo Maior	53	84,1%	10	15,9%	63

Fonte: SINAN.

Os dados revelam uma discrepância no mercado de trabalho piauiense, indicando uma segregação ocupacional e diferenças nas condições de trabalho entre homens e mulheres. A desigualdade é um reflexo do perfil produtivo das regiões, onde prevalecem setores historicamente masculinizadas (construção civil, agropecuária) com presença mínima feminina. Floriano 92,2% dos acidentes ocorridos foram com homens.

Em Teresina, pela diversificação de oportunidades no trabalho, existe uma disparidade menor entre os gêneros, com as mulheres representando 14,3% dos acidentes. Teresina concentra setores como comércio, serviços, administração pública e saúde, onde a presença feminina é maior e os acidentes (como LER/DORT, quedas, cortes) também ocorrem.

✓ **Escolaridade**

Tabela 3.5 Nível de Escolaridade

Nível de Escolaridade	Total	Percentual
Ignorado/Embranco	1.436	42,4%
Ensino Fundamental incompleto(1 ^a -8 ^a série)	589*	17,4%
Ensino Fundamental completo	335	9,9%
Ensino Médio completo	571	16,9%
Ensino Médio incompleto	210	6,2%
Sem Escolaridade	40	1,2%
Educação Superior (completo ou incompleto)	138	4,1%
Total	3.387	100%

Fonte: SINAN.

Observou-se que o maior percentual de acidentes de trabalho ocorreu nos trabalhadores com o nível de escolaridade fundamental incompleto, representando 17,4% dos casos, seguido

dos trabalhadores com ensino médio completo representando 16,9 % (baixa escolaridade). Outro dado que foi bem expressivo foi o campo ignorado/branco representando mais de 40% dos casos, sendo evidente que os trabalhadores que possuem um maior nível de escolaridade sofreram menos acidentes.

➤ **Contexto Laboral**

✓ **Vínculo Empregatício**

Tabela 4.1 Vínculo Empregatício

Situação no Mercado de Trabalho	Nº Respostas	Percentual (%)
Autônomo	1159	34,2%
Empregado registrado	747	22,0%
Ign/Branco	716	21,1%
Empregado não registrado	491	14,5%
Trab. Temporário	59	1,7%
Serv. Púb. Estatuário	54	1,6%
Outros	48	1,4%
Aposentado	36	1,1%
Trab. Avulso	30	0,9%
Serv. Púb. Celetista	23	0,7%
Cooperativado	18	0,5%
Desempregado	5	0,1%
Empregador	2	0,1%
TOTAL	3.388	100,0%

Fonte: SINAN, 2020

Os dados referentes à situação no mercado de trabalho evidenciam que 34,2% dos(as) trabalhadores (as) que sofreram acidente são autônomos(as), 22% são registrados(as) com carteira. Um dado expressivo é que 21,1% dos dados tiveram o campo ignorado ou em branco. Os(as) trabalhadores(as) com vínculos empregatícios precários foram os(as) mais expostos, com maior percentual de acidentes.

➤ Ocupação

Tabela 4.2 Ocupações com Mais Acidentes

Posição	CBO	Ocupação	Total Acidentes
1	715210	Pedreiro	492
2	621005	Trabalhador agropecuário em geral	466
3	519110	Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	234
4	914405	Mecânico de manutenção de automóveis, motocicletas e veículos similares	81
5	512105	Empregado doméstico nos serviços gerais	70
6	998999	Ocupação ignorada/registro inválido	58
7	724315	Soldador	57
8	715615	Eletricista de instalações	54
9	322205	Técnico de enfermagem	53
10	715505	Carpinteiro	48

A categoria profissional que apresentou um maior índice de trabalhadores e trabalhadoras acidentados(as) foi a ocupação de pedreiros (construção civil) representando 14,52%, seguidos de trabalhadores(as) da agropecuária em geral (rural) 13,75%, evidências que corroboram com a prevalência das atividades produtivas no Estado. Os(as) trabalhadores(as) motociclistas representam 6,91% dos casos, sendo que as três categorias citadas somam 35,18% dos casos.

➤ **Evolução do Caso**

Tabela 5.1 Evolução do Caso

Evolução do Caso	Total	Percentual (%)
Ign/Branco	1252	37,0%
Cura	1121	33,1%
Incapacidade Temporária	935	27,6%
Incapacidade Parcial Permanente	25	0,74%

Incapacidade Total Permanente	1	0,03%
Óbito pelo Acidente	23	0,68%
Óbito por Outras Causas	4	0,12%
Outra	26	0,77%
Total Geral	3387	100%

Fonte: SINAN

Atabela 5.2 aponta que dos(as) trabalhadores (as) que sofreram acidentes de trabalho em 2024, 33,1% dos casos evoluíram para cura, seguidos de incapacidade temporária (27,6%). Um dado alarmante é que a maioria dos desfechos não são informados, estando ignorados ou em branco (37,0 %). Os outros desfechos representam apenas 2,34%, sendo o óbito apenas 0,68%.

VI- CONCLUSÕES ANALÍTICAS

A análise dos 3.387 acidentes de trabalho notificados no Piauí em 2024 revela um cenário de desigualdades estruturais e falhas sistêmicas que demandam intervenção urgente. Os dados vão além de números, desenhando um perfil claro de vulnerabilidade e expondo fragilidades críticas no sistema de notificação.

1. **O Retrato da Desigualdade: Quem São as Vítimas?** O trabalhador acidentado no Piauí tem rosto, gênero e cor: é **predominantemente homem (88,6%), pardo (74,3%) e com baixa escolaridade**. A concentração em ocupações como pedreiro, trabalhador agropecuário e motociclista – que juntas somam mais de um terço dos casos – evidencia a segregação ocupacional e a precarização que atinge setores essenciais da economia estadual. A análise de gênero confirma esta segregação, com a menor disparidade em Teresina (14,3% dos casos em mulheres) refletindo uma economia municipal mais diversificada.

2. **A Prevalência da Informalidade e da Subnotificação:** Dois achados são igualmente alarmantes e interligados:

- **Precariedade no Trabalho:** a informalidade é a regra entre os acidentados e acidentadas. Trabalhadores (as) autônomos (as) - 34,2% - e não registrados (as) - 14,5% - representam juntos quase metade das vítimas, operando à margem da proteção social e dos direitos trabalhistas.
- **Crise de Informação:** a subnotificação é sistêmica e severa. A análise territorial mostrou "vazios de dados" alarmantes, com alguns territórios tendo mais de 85% de seus municípios sem nenhuma notificação. Além disso, dados cruciais estão comprometidos: 37% dos desfechos, 42% da escolaridade e 21% dos vínculos são ignorados, tornando impossível uma avaliação completa do impacto real dos acidentes.

A análise consolidada dos dados de 2024 revela que a proteção da saúde do trabalhador no Piauí depende do enfrentamento de dois grandes desafios complementares:

1. **O Desafio da Proteção no Ambiente de Trabalho:** A concentração de casos em setores como construção civil, agropecuária e transporte - marcados pela alta informalidade - evidencia a necessidade de intensificar ações educativas e de fiscalização voltadas para esses contextos de trabalho de maior vulnerabilidade.
2. **O Desafio da Qualidade da Informação:** O elevado percentual de campos não preenchidos (como evolução do caso e escolaridade) indica que os 3.387 casos registrados podem sub-representar a real magnitude do problema. O aprimoramento contínuo da notificação é fundamental para orientar políticas públicas com maior precisão.

Em síntese, superar o primeiro desafio (proteção no trabalho) depende, em parte, da superação do segundo (qualidade da informação). O fortalecimento do sistema de vigilância é um passo estratégico para direcionar esforços de forma mais eficiente e proteger a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras piauienses.

VIII - RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

Com base na análise epidemiológica dos acidentes de trabalho registrados em 2024, apresentam-se as seguintes diretrizes estratégicas para o contínuo fortalecimento das ações de proteção à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras piauienses.

1. Qualificação do Sistema de Notificação

- **Ação:** Implementar programa de capacitação continuada para os(as) profissionais de saúde

responsáveis pelo preenchimento da ficha do SINAN.

- **Foco:** Qualificar o preenchimento das variáveis críticas, como evolução do caso, raça/cor e escolaridade, fundamentais para a análise epidemiológica.
- **Medida Complementar:** Melhorar fluxo de comunicação e feedback com os municípios, visando a melhoria gradativa da completude dos dados.

2. Intervenção em Setores Prioritários

- **Ação:** Fortalecer as ações de vigilância em ambientes de trabalho por meio de operações integradas e campanhas educativas.
- **Setores Foco:** Construção civil, agropecuária e moto/frete, que concentramos maior e índices de acidentes.
- **Objetivo:** Promover ações que fortaleçam a formalização no trabalho e a adoção de medidas de prevenção, reduzindo a exposição aos riscos.

3. Inclusão de Grupos em Situação de Vulnerabilidade

- **Ação:** Desenvolver programas e materiais educativos específicos para trabalhadores (as) da economia informal.
- **Diretrizes:** Utilizar linguagem acessível, canais apropriados e horários alternativos para garantir o acesso à informação sobre seus direitos e sobre segurança no trabalho.

4. Transparência e Gestão por Resultados

- **Ação:** Divulgar periodicamente indicadores de qualidade da notificação por município.
- **Finalidade:** Fomentar a melhoria do preenchimento, prestar contas à sociedade e orientar o direcionamento de apoio técnico onde for mais necessário.

A implementação coordenada dessas ações é fundamental para o avanço da Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. O aprimoramento da qualidade da informação permitirá o direcionamento mais eficaz das políticas públicas, resultando em um impacto positivo na proteção da saúde e na segurança dos trabalhadores e trabalhadoras.

VII-LIMITAÇÕES

No processo de elaboração deste boletim informativo, foram identificadas as seguintes limitações na base de dados utilizadas para a construção desse documento:

1. **Incompletude dos Registros:** Verificou-se elevado percentual de preenchimento inadequado nas Fichas de Notificação, em campos essenciais, com marcante frequência de opções "ignorado" e "embranco" nas variáveis raça/cor, escolaridade, vínculo empregatício e evolução dos casos, o que impacta a robustez das análises realizadas.
2. **Caracterização dos Territórios:** Identificou-se carência de informações sistematizadas e atualizadas sobre o perfil produtivo econômico dos Territórios de Desenvolvimento, limitando a contextualização dos achados.
3. **Dados Sociodemográficos:** Constatou-se restrita disponibilidade de informações sobre a distribuição etária dos trabalhadores e trabalhadoras acidentados(as) dificultando a análise do perfil populacional afetado.

Estas limitações apontam para a necessidade de contínuo aprimoramento dos sistemas de informação, visando qualificar a vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora.

VIII-REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2001.(SérieA. Normas e Manuais Técnicos; Saúde do Trabalhador, n. 114).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2018.(Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual do sistema de informação de agravos de notificação (SinanNet): versão 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/manual-de-instalacao-do-sinannet-v-5-0-e-seus-patches-de-atualizacao/>Acesso em: maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Rede Nacional de Atenção Integral á Saúde do Trabalhador (RENAST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

GOVERNO DO PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde do Piauí 2024 –2027**. Teresina, dezembro de 2023. Disponível em: <https://site.saude.pi.gov.br/> Acesso em: novembro de 2025.

SMARTLAB. Disponível em <https://smartlabbr.org/>. Acesso de abril à junho de 2025.